"TL" PP0178
TL 6815

BREVE ANÁLISE SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR EM TIMOR LESTE

Caríssimos defensores/simpatizantes da aspiração do Povo Mau-Bere! As nossas mais calorosas saudações revolucionárias e votos de longa vida a todos.

Comemoram-se já 10 (dez) anos, isto é, precisamente no dia 28 de Novembro de 1975 que a FRETILIN proclamou unilateralmente a Independência para TL com o nome RDTL. É uma data inesquecível. É um acontecimento que o Povo Mau Bere recorda amargamente com os olhos cheios de lágrimas pois 2 (duas) semanas a seguir, a sua Pátria foi invadida e os seus filhos foram cruelmente assassinados. Foi no dia 7 de Dezembro de 1975, a data que marcou o início dos crimes em TL. A partir dali, crimes somam-se crimes e a par disso mais outras tragédias sucederam contra o Povo Mau Bere, e a pior dentre elas foi a de ver o Mundo apoiar os crimes e massacres desencadeados pelo Invasor Indonésio, chegando até o ponto de louvar estas tais práticas. É incrível!

Completando dez anos da cruel e selvática invasão sobre TL os filhos do Povo Mau Bere, quer na resistência activa quer na resistência passiva e, espalhados por todo o TL e na Indonésia, se sentem de dia para dia nos seus corações o vibrar de uma coragem de resistir até às últimas consequências e, a outros, principalmente nos "rendidos", um murmúrio que sem cessar desliza de boca em boca: "com frequência, a força do inimigo é feita do nosso Medo". E ainda há outros, desiludidos, murmuram: "mais vale emigrar e ser criado na terra dos outros mas livre do que ser neo-colonizado.

De várias fontes chegam informações sobre o desenrolar dos acontecimentos em TL. Todas elas completam-se ou melhor confirmam-se, embora vindas e expressas em diferentes línguas. Para melhor verem a originalidade das mesmas sempre envidamos os esforços no sentido de enviarmos tais como recebemos dos nossos correspondentes ou enviados que recentemente estiveram na saudosa e querida Pátria que vergonhosa e barbaramente continua a ser ocupada pelas tropas da Indonésia. De tudo vem a comprovar que a luta armada continua. E lado a lado a isso chegamos a conclusão de que o nacionalismo já está bem semeado ou incutido e, praticado por todos os filhos do Povo Mau-Bere, sem excepções. Pois o Povo já está ciente de que é capaz de governar a sua Terra. Resta agora os responsáveis, simpatizantes ou militantes unificar e fomentar esse espírito nacionalista a fim de alcançarmos a unidade nacional e, por conseguinte, levarmos a cabo a nobre aspiração do Povo Mau-Bere que todo o Mundo já sabe, isto é, de ver a sua Pátria livre das garras do Neo- Colonialismo Javanês. Porém, o objectivo final não é só conseguirmos a Unidade Nacional, mas é preciso consolidarmos e fortificarmos essa Unidade para mais cedo vencermos o inimigo comum. Cabe aos responsáveis, militantes ou simpatizantes da linha política que conquistou os corações do Povo Mau-Bere e que por ela já sacrificou desde bens até vidas dos seus filhos. Hoje mais do que nunca em todo o TL, o Povo Mau-Bere espera ansiosamente alcançar e ver essa Unidade Nacional.

Só um Povo unido pode acelerar a derrota ou destruição da ambição do Invasor. É de dia para dia o Povo mais deposita a sua confiança nos seus representantes quer eles dirigentes da Igreja, quer eles condutores da luta armada ou quer eles condutores da política do Povo Mau-Bere no exterior como no interior da nossa Patria-TL. Uma confiança sem reservas que só é advinhada e que não pode ser expressa pùblicamente, pois "com Frequência a Força do Inimigo (Sádico Invasor) e feita do 'seu' medo".

Hoje todo o Povo já assumiu a responsabilidade dos erros cometidos e grita ou murmura com medo em todos os cantos que quer ser livre. Cabe a nós a nobre e difícil missão de envidarmos todos os esforços para a materialização dos princípios que já foram definidos desde 20 de Maio de 1974, e que a maioria do Povo a comungou e está defendendo sem reservas. É difícil, mas conseguiremos atrvés da unidade das nossas acções e das nossas decisões. A nível interno tudo isto já está a ser verificado e praticado de entre o Povo Mau-Bere, pois os seus filhos quer resistindo passivamente nas vilas, quer resistindo activamente nas montanhas tentam sempre, embora discretamente, ajudar mùtuamente um ao outro na luta contra a opressão selvática e bárbara do inimigo apesar de serem vigiados rigorosamente. Entre outras lamentações do Povo regista uma que já é vulgar: 'É uma pena TL não fazer fronteiras com um país soberano como o caso da Irian Jaya, porque senão a história contaria outra coisa aos cegos, sobre TL.

O que se verifica é ainda a falta de uma sólida unidade entre os representantes do Povo de TL. Com carência dessa unidade dificulta bastante e até certo ponto mesmo muito, o avanço da luta do Povo Mau-Bere. Urge para já a unidade na Direcção e unidade da direcção com o Povo. É necessário que se resolvam as contradições existentes no seio dos representantes do Povo para lançarmos sem demora as bases para uma verdadeira unidade, isto é, uma unidade a nível nacional. Nós estamos cientes de que dentro de uma organização quer ela pequena ou grande, sempre existem contradições, mas que não sejam transformadas em antágonicas. Para isso, a que sobrepormos sem demoras a essas contradições que, na maior parte das vezes, são derivadas ou alienadas da vaidade pessoal, da poligomania, da teimosia, de não querermos aceitar a opinião dos outros camaradas, de querermos impôr a maioria uma opinião errada, da ultra-democracia, de querermos pôr de lado as ideias de uns por não serem nossos familiares e de outras infundamentais razões que não dispomos de tempo para citá-las uma por uma. É uma pena, pois infelizmente ainda até hoje somos escravos dos mesmos erros, apesar de tanto sangue derramado.

Para isso, é urgente demarcamos bem as margens entre as nossas práticas e as do inimigo, pois pelo contrário deixaria de existir fronteiras entre nós e o inimigo. A que evitar a repetição dos erros do passado para que cessem as contradições desnecessárias, pois pelo contrário as mesmas agudizar-se-ão e criar-se-ão oportunidades ao "grupismo" e, por conseguinte darmos lugar a formação de núcleos de reacção. Esses

núcleos então irão ganhando força e terreno até que se relaxem, ou são detectados caso andarmos vigilantes. Contudo, não admiremos, pois quando eles surgem é sinal de que a nossa luta ou está a avançar ou então está a recuar. O essencial é descobrirmos os porques do avanço ou recuo para no caso de um avanço procuremos consolidá-lo, e no caso contrário saibamos reconhecer e ter a coragem de corrigir os nossos erros para novamente darmos o passo em frente, com mais firmeza.

No momento actual, urge a todos os filhos da terra que ousaram decidir oferecer para levar aos ombros a aspiração do Povo Mau-Bere, porem bem acima os interesses da Pátria (geral) acima dos interesses particulares, pois pelo contrário só contribuiremos para o prolongamento dos bárbaros massacres que o inimigo está desencadeando sobre o Povo de Timor Leste. É talvez não é inútil dizer que isso foi parte das amargas consequências que directamente experimentamos e sofremos lado a lado com o Povo, na altura quando encontrávamos na resistência activa, pois acontece que todas às vezes em que a saudosa Direcção Superior de então descuidava era sempre o Povo quem pagava com a sua própria vida.

Também das informações ou pontos de vista colhidas, pensamos ser úteis frisar alguns pontos que o inimigo, como perspectivas tácticas, está aplicando ou pensa aplicar em TL com o objectivo de aliciar o Povo Mau-Bere e seus chefes, claro, procurando o máximo explorar através do sentimento da religiosidade do mesmo, pois por outras vias nada conseguirão. Eis as estratégias que de momento o IN está aplicando com vista a destruição total da identidade étnica, cultural e religiosa do Povo Mau-Bere. E dentre elas é de salientar:

1) Da parte religiosa.

Como é sabido, nesse período de dez anos decorridos, a Igreja tem actuado sempre como um dos opositores às opressões e às violações do inimigo sobre os fundamentais direitos do Povo Mau-Bere; e isto constitui algo que levou o Povo a depositar a confiança ou a esperança na Igreja Católica em TL, considerando-A também como um dos portadores para transmitir a sua aspiração ao Mundo, isto é, de com essa missão a Igreja velar e contribuir para a libertação da sua Pátria. É claro que o inimigo não fecha os olhos a essa realidade, pois está ciente de que no momento actual a Igreja em TL é também uma arma que de momento a outro pode matar e destruir a sua vergonhosa e desmedida ambição. Para isso, o invasor em TL, infiltrado no meio dos cristãos, dá impulso aos seus lacaios para construir Igrejas como em Vila-Verde (DÍLI), ou gratas como a de Comoro (DÍLI) que depois é inaugurada por ele próprio, convencido de que com esse gesto que parece ser tão amável mas cínico, iria aliciar o Chefe da Igreja Católica em Díli(TL) e por conseguinte ser já esperançoso e vaidoso em aliciar os seus cristãos. Perante tudo isso, os Cristãos/Cidadãos nos subúrbios do território de TL, silenciosamente e com medo comentam e perguntam um para o outro: qual é o objectivo do ini-

migo (bapak), seguidor do Maomé, lado a lado connosco construir Igreja de Cristo ou fazer grutas de Nossa Senhora depois de tantos insultos que continuamente estamos ouvindo da boca dele? É engraçado! E os mesmos na sua simplicidade concluiem, dizendo: Deixe-o estar! Deus há-de ajudar-nos! E aos criminosos Deus há-de convertê-los e fazê-los ver com a Sua graça que a causa da nossa luta é justa. Além disso, o inimigo oferece milhares de "Rupiah's" a Igreja, prometendo-A mil e uma coisas, inclusive uma liberdade fantoche para a Igreja Católica (em TL) caso a mesma reconhecer a soberania da Indonésia sobre TL. Que vergonhosa acção! Pegam no dinheiro que as Organizações Internacionais oferecem ao Povo Mau-Bere e depois dizem que tiram do próprio bolso. Porém já não enganam ninguém neste Mundo, por mais estúpido que seja; e o inimigo é já como o camaleão que, por mais tentativas que faça em assemelhar-se às folhas verdes, continuara a ser o mesmo camaleão de sempre até desaparecer deste Mundo.

Para que fim um membro do Governo se apresentou para chefiar uma cerimónia religiosa, como é a da inauguração da gruta de Nossa Senhora em Comoro?

Tragédias religiosas têm-se verificado constantemente não só em TL mas em toda a Indonésia. Não será isto o que se chama "interferência do Estado nos assuntos da Igreja? Onde está "a separação da Igreja do Estado" como respondeu claramente Cristo quando foi interrogado pelos Fariseus " Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mt. 22: 21)? Aqui na Indonésia prácticamente quase que não existe liberdade para a Igreja Católica. Recentemente um Bispo Católico declarou na reunião de MAWI (1 a 10 de Nov./1985) que na sua Diocese os seus Cristãos não tinham liberdade e que estavam a ser ameaçados pelos maometanos. É só política de mentiras !

Urge o Mundo Cristão saber e estar esclarecido de que o Povo Mau-Bere luta para defender a conservação da sua identidade Étnica, Cultural e Religiosa já existentes, contra o inimigo que tenta por todos os meios destruí-la e não papa ser patriotas indonésios como p pagam por aí.

2) Da parte Civil.

Como é de hábito, nos sistemas coloniais o inimigo envida todos os esforços no intuito de aliciar primeiro todos os Chefes dos Serviços e os Chefes Tradicionais (chefes dos sucos, "lulik-nain" e elementos de influência) com bens materiais, para no segundo plano e através destes fazer do Povo aquilo que apetecer. E para isso :

a) Aos Chefes, o inimigo procura oferecer-lhes toda a espécie de facilidades, como levantamento de dinheiro para fundar empresas, fazê-los deslocar de tempos a tempos para Jakarta com o dinheiro que a Comunidade Internacional oferece ao Povo Mau-Bere e, concedê-los outras tantas facilidades a fim de desviar a atenção dos mesmos aos reais acontecimentos em TL. E assim as cidades como Jakarta e outras da Indonésia, são os centros onde os candidatos à pequena burguesia são enviados de tempos a tempos para passarem as suas férias depois de já fartos de explorarem o Povo Mau-Be-

ré.

A maior parte deles são neo-colonos "pendatang's, quer ele civil quer militar, que chegaram a TL por interesses comerciais ou para espionagem. Em todo o lado procuram sempre usar da influência natural de Invasores e, deste modo, a população local com medo, vende a sua força de trabalho ao máximo e, em troca, recebe umas "rupiah's" que nem chegam para os gastos diários. Deste modo, em pouco tempo conseguem enriquecer-se e depois fazem propagandas de que o Povo Mau-Bere é que é preguiçoso. Que grande descoberta!

Parece a primeira vista, nova essa doutrina, mas na realidade é a mesma doutrina da exploração do homem pelo homem e, o patrão é que é diferente, porque agora ele mudou de côr.

Ainda dentro dessa ordem de ideias, em Díli o inimigo cria centros de atracção com o objectivo de concentrar toda a pequena burguesia. Também aos universitários já finalistas, o invasor promete boas posições ou lugares na sociedade timorense e até dando facilidades de fundarem empresas, claro sempre com o objectivo de aumentar o número da classe burguesa. Deste modo uma boa parte da ajuda Internacional que chega a TL através de Jacarta é para dar de comer e engordar os grandes "sanguessugas" que se chamam "pendatang's" (neo-colonos) e seus lacaios.

b) A população, o inimigo todo vaidoso procura oferecer-lhe uma casa mal feita ou outros bens materiais convencido de que anteriormente o Povo Mau-Bere vivia dentro das cavernas e comendo da esmola deles. A seguir o Invasor e os seus lacaios propagam de que o Povo Mau-Bere não produz. Pura mentira! E porque se mente?

O Povo Mau-Bere hoje em dia faz-se de inactivo porque rejeita trabalhar para sustentar "sanguessugas". E se não produz o suficiente, é porque foi obrigado a isso, pois o Invasor não só lhe destruiu todos os seus bens mas também fazendo-lhe deslocar de um lado para outro, como castigo, privando-lhe assim do tempo ou oportunidade para fazer os seus trabalhos.

E frente a todas essas cínicas acções do Invasor, o Povo Mau-Bere indefeso apenas responde: "Terima kasih" (=obrigado), Bapak! E a palavra 'Bapak' aqui, é sinal de desprezo! É uma palavra que desde o primeiro dia da invasão das tropas Indonésias sobre TL sempre se apresentou como sinónimo de, estrangeiro, assassínio, opressor, ladrão e etc., etc... .

E aos elementos da população de maior influência fazem também deslocar para Jacarta ou outros lugares como prémio que não sabemos de que se trata. Claro, com tudo isso o inimigo pretende criar e incentivar nos filhos do Povo Mau-Bere, os espíritos de competição destrutiva e de Individualismo, a fim de assim desviá-lo da atenção aos massacres e à miséria que o mesmo Povo está a atravessar. E além disso constantemente o inimigo tenta semear confusão entre os Chefes de Serviços, entre os estudantes,

universitários ou não, e, entre todos em geral para puder reinar, pois ele tem medo da unidade do Povo Mau-Bere. É a velha táctica do colonialista que é "dividir para reinar". Mas o Povo Mau-Bere já está consciente de tudo isso. E ele luta pela unidade!

c) Eaos civis (portadores da política de apaziguamanto) são ensinados para aplicar a velha política de casamentos de naturais com os colonos que D. Afonso de Albuquerque ha seculos para trás aplicou na Índia, isto é, procuram casar com raparigas timorenses ou arranjando amantes por meio de ameaças. Por esse meio pretendem além de outros criar e fomentar uma intimidade com o intuito de melhor colherem informações para depois serem fornecidas aos seus condiscípulos da tropa a fim de com facilidade descobrirem e destruirem a estratégia do Povo Mau-Bere.

Resumindo: Em TL, não há um elemento civil javanês que não colabore com as Tropas Invasoras; e até Madres Católicas javanesas colaboram para a continuação dos crimes em TL, fornecendo para isso informações às autoridades civis ou militares indonésias. É uma coisa que não cabe na cabeça de qualquer cristão Católico, filho do Povo Mau-Bere. Nós temos dados colhidas verbalmente que até nem é preciso citá-los, pois é uma vergonha. Não queremos alarmar ninguém ou fazer chegar isso ao conhecimento das seitas de outras religiões, pois de outra maneira ficarão a saber dessa triste história dos Católicos Indonésios. Só queremos que os representantes do Povo Mau-Bere fizessem os dirigentes Católicos do Mundo saber estas tristes práticas dos seus próprios filhos que colaboram indirectamente pela continuação dos crimes contra o Povo Mau-Bere em TL. São precisamente os Cristãos Católicos recém-chegados (pendatang's) principalmente das ilhas de Flores, da parte ocidental da ilha de Timor e da ilha de Jawa sem excepções ou de outras partes da Indonésia. Acaso seria um crime contra Deus um Povo lutar para defender a soberania e integridade da sua Patria?

3) <u>Da parte militar</u>.

a) Entre as tropas indonésias reinam-se desânimos. E de uma maneira

geral eles ja estão cientes de que é em vão continuarem a tentar sacrificar as suas vidas em TL numa luta sem objectivos concretos para o futuro deles próprios e seus familiares. E com simplicidade diz o soldado indonésio recém-chegado em Jacarta depois de cumprir a sua missão em TL: lá os nossos colegas contínuamente combatem e morrem, enquanto os Governantes em Jawa conversam em família, enriquecem à nossa custa ou riem por cima das nossas misérias e do triste destino de muitas viúvas!

b) Da parte dos nossos guerrilheiros, braços armados do Povo Mau-Bere a moral continua alta. O inimigo raras vezes lança ofensivas contra os braços armados do Povo Mau-Bere ou por medo ou por questões tácticas. Das informações colhidas de entidades responsáveis pela estratégia aplicada em TL, dizem que eles planeiam prolongar a guerra com o objectivo de com isso continuar a obter ajudas internacionais que depois serão canalizados para outros fins como tem acontecido até agora: Progredir a Indonésia com o preço do sangue do Povo Mau-Bere e dos seus filhos. Além disso, um outro objectivo é, de esperarem pelo envelhecimento dos guerrilheiros, pois mais tempo ou menos tempo, (os guerrilheiros) envelhecerão. E com o envelhecimento - acrescentam - os guerrilheiros um por um, já sem forças, irão render ou então serão apanhados com facilidade. E a partir daí, poderá dar início ao fim da luta armada desencadeada pelo Povo Mau-Bere, claro, se não houverem mais continuadores. Ainda informações provenientes das mesmas entidades dizem por outro lado que após a recapitulação dos braços armados do Povo Mau-Bere, quer por velhice quer apanhados ou quer por rendições voluntárias começarão então a fazer justiça aos responsáveis e simpatizantes da Fretilin (Povo Mau-Bere), isto é, a partir dos ex-membros da Direcção Superior, ex-quadros médios e inferiores e simpatizantes ainda vivos até acabarem.

Perante todos esses pontos de vista acima expostos a que tomar medidas concretas quer imediatas quer preventivas dentro do possível para que não sejam em vão o sangue já derramado e o esforço em vigor dentro e fora do territórrio Nacional. Nós somos da opinião que é urgente ace-

lerar a política externa! É urgente unificar todas as forças nacionalistas e depois solidificá-las para lutarmos melhor e destruirmos quaisquer planos traçoeiras do cruel Invasor. Caso contrário, a opressão e assim como os massacres continuarão em TL. E se alguma vez o Inimigo propaga o fim da opressão é só para aliciar a Comunidade Internacional a fim de reconhecerem a sua soberania sobre TL. Porém até a presente data essa táctica só conseguiu aliciar os seus próprios lacaios.

Esse é um pequeno resumo através de uma análise sobre as informações colhidas em diversas línguas provenientes do ar, mar e terra que depois de seleccionadas ousamos endereçar como uma espécie de carta a todos os filhos do Povo Mau-Bere como pontos para meditação.

E terminando, esclarecemos que esses são entre outros os pontos de vista ou melhor uma análise da situação sobre a estratégia do Inimigo em TL, que dentro das nossas possibilidades, achamos ser em urgentes e necessários transmitir-vos. Oxalá que tenha alguma utilidade para ajudar-vos a traçar uma contra-ofensiva para melhor conduzir o Povo Mau-Bere na sua justa luta armada contra o Invasor em busca da vitória final!

A LUTA CONTINUA!

A VITORIA É QUESTAO DE TEMPO!

Timor Leste, 14 de Janeiro de 1986.-

Com consideração,

Pel' A DIRECÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE CATÓLICA + TIMOR LESTE +

(MAU-TAI

N.B. Por questão de tempo não conseguimos passar a limpo. Antecipadamente vão as nossas desculpas.

Pel'A DIRECÇÃO

O mesmo